



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ENVELHECIMENTO, SENTIDO DE VIDA E VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA NA IGREJA CATÓLICA

AGING, MEANING OF LIFE AND CONSECRATED RELIGIOUS LIFE IN THE CATHOLIC CHURCH

ENVEJECIMIENTO, SENTIDO DE LA VIDA Y VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA EN LA IGLESIA CATÓLICA

Cleia Zanatta¹, Ana Paula Batista Benvinda², Cléria Wickert³, Patricia Damiana da Silva Coelho³, Sirlei do Rocio Gonçalves Cordeiro³, Cláudio Manoel Luiz de Santana⁴, Luiz Fabio Domingos⁵

e595690

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i9.5690>

PUBLICADO: 09/2024

RESUMO

O artigo tem como objetivo analisar as interfaces entre as temáticas: envelhecimento, sentido de vida e vida religiosa consagrada na Igreja Católica. Para nortear os estudos realizados definiu-se como questão: que relações se pode estabelecer entre envelhecimento, sentido de vida e identidade do religioso consagrado? Os objetivos que embasaram os tópicos são: i) analisar a experiência do envelhecer com base nas contribuições da gerontologia; ii) relacionar envelhecimento e sentido de vida; iii) conhecer o núcleo identitário da vida religiosa consagrada; iv) refletir sobre o envelhecimento na vida religiosa. A motivação sobre o tema do envelhecimento, com foco na vida religiosa consagrada, possui o propósito de refletir sobre a relação entre este modo de vida e o processo de envelhecimento. O artigo fundamentou-se nas contribuições provindas de uma revisão de literatura sobre a gerontologia para o estudo do envelhecimento e sentido de vida, diante dos fundamentos da vida religiosa consagrada, na Igreja Católica. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa teórica, de base bibliográfica, cujas análises finais resultaram no entendimento de que a vida, em todos os seus ciclos, especialmente no envelhecimento, caminha de maneira mais saudável, ajustada com o sentido e um objetivo vivencial. Assim, na vida religiosa consagrada, dedicando a vida a Deus e praticando as ações por Ele inspiradas, há o favorecimento da realização de sentidos, conforme as contribuições teóricas que subsidiaram as análises realizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Sentido de Vida. Identidade. Vida Religiosa Consagrada.

ABSTRACT

The article aims to analyze the interfaces between the themes: aging, meaning of life and consecrated religious life, in the Catholic Church. To guide the studies carried out, a question was defined: what relationships can be established between aging, meaning of life, identity of the consecrated religious? The objectives that supported the topics are: i) to analyze the experience of aging based on the

¹ Pós Doutora pela em Psicologia pela Universidade do Minho – Portugal; Doutora em Psicologia Social pela UERJ; Mestre em Psicologia pela PUC-Rio; Graduação pela UCP em Pedagogia, Psicologia e Direito. Professora permanente e Pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Psicologia e do curso de Psicologia da UCP.

² Graduada Bacharel em Psicologia pela Universidade do Planalto Catarinense UNIPLAC . Curso de extensão em Pastoral da Educação e Pastoral Escolar, pela Faculdade Pe. João Bagozzi. Curso de teologia a distância pela Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana - ESTEF.

³ Universidade Católica de Petrópolis - UCP.

⁴ Graduação em Filosofia e Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC- Rio; Graduado em Psicologia pela Universidade Estácio de Sá. Pós Graduação Lato Sensu em Docência do Ensino Superior pela Faculdade do Planalto Central, Licenciatura em Filosofia pela Faculdade Católica de Anápolis e Mestrado em Psicologia pela Universidade Católica de Petrópolis. Sacerdote (pároco) - Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro.

⁵ Mestre em Psicologia pela UCP- Universidade Católica de Petrópolis; Convalidação em Teologia pela Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro; diplomado pelo Instituto Theologico sancti benedicti (Pontifício Ateneu de Santo Anselmo - Roma); Graduação em Psicologia pela Universidade Estácio de Sá do Rio de Janeiro (UNESA); Graduação em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, graduação em Filosofia pela Faculdade Eclesiástica de Filosofia João Paulo II . Sacerdote - PARÓQUIA NOSSA SENHORA MÃE DA DIVINA PROVIDÊNCIA.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENVELHECIMENTO, SENTIDO DE VIDA E VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA NA IGREJA CATÓLICA
Cleia Zanatta, Ana Paula Batista Benvinda, Cléria Wickert, Patrícia Damiana da Silva Coelho,
Sirlei do Rocio Gonçalves Cordeiro, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fabio Domingos

contributions of gerontology; ii) relating aging and the meaning of life; iii) get to know the core identity of consecrated religious life; iv) reflect on aging in religious life. The motivation on the theme of aging, focusing on consecrated religious life, has the purpose of reflecting on the relationship between this way of life and the aging process. The article was based on contributions from a literature review on gerontology for the study of aging and the meaning of life, in light of the foundations of consecrated religious life in the Catholic Church. Methodologically, it is a theoretical research, based on literature, whose final analyzes resulted in the understanding that life, in all its cycles, especially in aging, walks in a healthier way, adjusted with meaning and an experiential objective. Thus, in consecrated religious life, dedicating one's life to God and practicing the actions inspired by Him, favors a realization of meanings, according to the theoretical contributions that subsidized the analyzes carried out.

KEYWORDS: *Aging. Sense of Life. Identity. Consecrated Religious Life.*

RESUMEN

El artículo tiene como objetivo analizar las interfaces entre los temas: envejecimiento, sentido de la vida y vida religiosa consagrada, en la Iglesia Católica. Para orientar los estudios realizados se definió una pregunta: ¿qué relaciones se pueden establecer entre envejecimiento, sentido de vida, identidad del religioso consagrado? Los objetivos que sustentaron los temas son: i) analizar la experiencia del envejecimiento a partir de los aportes de la gerontología; ii) relacionar el envejecimiento y el sentido de la vida; iii) conocer el núcleo identitario de la vida religiosa consagrada; iv) reflexionar sobre el envejecimiento en la vida religiosa. La motivación sobre el tema del envejecimiento, centrándose en la vida religiosa consagrada, tiene como finalidad reflexionar sobre la relación entre este modo de vida y el proceso de envejecimiento. El artículo se basó en los aportes de una revisión bibliográfica sobre gerontología para el estudio del envejecimiento y el sentido de la vida, a la luz de los fundamentos de la vida religiosa consagrada en la Iglesia Católica. Metodológicamente, se trata de una investigación teórica, fundamentada en la literatura, cuyos análisis finales resultaron en la comprensión de que la vida, en todos sus ciclos, especialmente en el envejecimiento, camina de forma más sana, ajustada con sentido y con un objetivo vivencial. Así, en la vida religiosa consagrada, dedicar la vida a Dios y practicar las acciones inspiradas por Él, favorece la realización de significados, según los aportes teóricos que sustentaron los análisis realizados.

PALABRAS CLAVE: *Envejecimiento. Sentido de vida. Identidad. Vida Religiosa Consagrada.*

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como intenção analisar as questões relativas à abordagem gerontológica sobre o envelhecimento, sentido de vida, identidade e envelhecimento na vida religiosa consagrada, na Igreja Católica. Para nortear este estudo, definiu-se uma questão problema: Que relações se pode estabelecer entre envelhecimento, sentido de vida e identidade do religioso consagrado?

Doravante, firmou-se um propósito para o estudo, tendo como caminho: i) analisar a experiência do envelhecer com base nas contribuições da gerontologia; ii) relacionar envelhecimento e sentido de vida; iii) conhecer o núcleo identitário da vida religiosa consagrada e refletir sobre o envelhecimento na vida religiosa.

O interesse dos autores sobre este estudo decorre da motivação sobre o tema envelhecimento, direcionando-o para a vida dos religiosos que possuem experiência de vida e de ministério, assumindo uma total consagração a Deus. Sendo assim, supõe-se que o artigo venha a interessar aos religiosos, sacerdotes, freiras, como as demais congregações e todas as pessoas que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENVELHECIMENTO, SENTIDO DE VIDA E VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA NA IGREJA CATÓLICA
Cleia Zanatta, Ana Paula Batista Benvinda, Cléria Wickert, Patrícia Damiana da Silva Coelho,
Sirlei do Rocio Gonçalves Cordeiro, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fabio Domingos

se interessam sobre o tema, como estudantes e profissionais das áreas de filosofia, teologia, saúde e ciências humanas.

Do ponto de vista teórico, falar de envelhecimento é refletir sobre os importantes ciclos da vida humana, desde a concepção, passando pelo nascimento, o crescimento, a procriação, o envelhecimento até o falecimento. Contudo, o processo vital do envelhecimento torna-se mais vulnerável a influências prejudiciais do desenvolvimento, decorrentes do ambiente e do aparecimento de doenças características da velhice (Zanatta *et al.*, 2021a). Vale lembrar que “os idosos, nos diversos estados da Federação Brasileira, apresentam forte resistência às medidas sanitárias” (Zanatta *et al.*, 2021b, p. 12).

Para Borson (2020), o envelhecimento humano é compreendido como um processo complexo e multidimensional. A idade cronológica é mensurada pelo tempo, acena o número de anos transcorridos desde o nascimento. Esse conceito influencia o comportamento ao longo do tempo e a Organização Mundial da Saúde (2015) fundamenta que a definição de idoso inicia-se aos 65 anos, nos países desenvolvidos. No entanto, nos países menos desenvolvidos, a classificação de idoso se dá a partir dos 60 anos de idade. Porém, essa definição não é absoluta em relação ao processo de envelhecimento natural, configura-se apenas como um padrão de cálculo de anos vividos.

Pessoas idosas tornaram-se evidentes nos últimos tempos não somente pelo aumento da população nesta faixa etária, mas devido a sua importância econômica na sociedade consumista. No Brasil, com a aposentadoria e melhoria das condições de saúde, como alguns benefícios proporcionados à terceira idade, desenvolvem-se inúmeras oportunidades sociais e de lazer, tais como: o turismo/lazer para os idosos, a moda e os cosméticos. Assim, os idosos tornaram-se consumidores em potencial (Rabinovich; Moreira; Fornasier, 2019).

Verifica-se o quanto é importante o cuidado preventivo com a saúde no envelhecimento, iniciativa que favorece o aumento da qualidade de vida entre os idosos, pautando-se em uma saúde mais eficiente. Segundo Papalia (2013), a expectativa de vida baseia-se na média de longevidade, ou em quanto tempo vivem os membros de uma população. Dessa forma, um ganho em expectativa de vida reflete-se em declínios nas taxas de mortalidade.

Um outro fator importante seria o significado/sentido que as pessoas atribuem as suas vidas, direcionando-as de forma mais qualitativa e enriquecedora. Neste caso, enfatiza-se a importância dos valores como critérios para guiar as ações cotidianas, que desenham o modelo de vida para cada ser humano. Dessa maneira, o artigo apresenta o envelhecimento no âmbito da vida religiosa consagrada católica, objetivando compreender o idoso religioso em busca do seu sentido de vida (Santana; Zanatta, 2021).

2. O ENVELHECER

Na atualidade, a Psicologia tem contribuído com pesquisas e intervenções relativas às pessoas idosas. Para Zimerman (2000), é importante trabalhar com os idosos a postura diante da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENVELHECIMENTO, SENTIDO DE VIDA E VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA NA IGREJA CATÓLICA
Cleia Zanatta, Ana Paula Batista Benvinda, Cléria Wickert, Patrícia Damiana da Silva Coelho,
Sirlei do Rocio Gonçalves Cordeiro, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fabio Domingos

vida, a sua forma de existir e de buscar a própria felicidade, para que tenham uma preocupação com as questões interiores, com os objetivos de vida e projetos que estimulam o bem-estar. Além disso, o autor relata a relevância de proporcionar aos idosos atividades que lhes promovam tranquilidade, esperança e confiança no futuro.

Existem diferenças acentuadas entre jovens e idosos, que os tornam vulneráveis e os desafiam. Em geral, o jovem percebe no futuro uma gama de possibilidades e continuidades, e o idoso tende a olhar para o futuro constatando sua finitude. Em relação ao passado, reconhece o valor de sua existência, observa suas experiências, vislumbra certa realização familiar e segue em direção ao futuro próximo e incerto (Zanatta *et al.*, 2021a).

Segundo Lourenço (2012), os idosos podem apresentar características que afetam a saúde física e psíquica, como: frequência de doenças crônicas, tendência ao isolamento e vulnerabilidade a fatores de ordem social. Essas características podem desencadear sentimentos negativos, propiciando a solidão e depressão, afetando a qualidade de vida e o bem-estar (Lopes, R.; Lopes, M.; Camara, 2009; Teixeira, 2010).

Uma característica fundamental para o idoso possuir um envelhecimento saudável é ter uma vida ativa, que lhe proporcione saúde. Conforme Lourenço (2012), o envelhecimento ativo preconizado pela Organização Mundial de Saúde evidencia que o ser humano percebe o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental, em suas vivências diárias. Tal potencial é obtido com mediações que criam ambientes de apoio e promovam um bom estado de saúde nos mais diversos estágios da vida.

Sabe-se que quando pessoas idosas experimentam bem-estar psicológico, conseqüentemente, possuem um melhor funcionamento cognitivo, fator que contribui para sua autonomia, evidenciando uma realidade de autocuidado, que as conduz às tomadas de decisões mais assertivas. Estas, por sua vez, proporcionam uma vivência consciente, levando-as a uma estabilidade financeira e melhor administração de suas escolhas (Yassuda; Abreu, 2006 citado por Irigaray, 2011).

A Psicologia ajuda o idoso a fazer contato com o bem-estar psicológico, que pode ser entendido como uma competência capaz de enxergar a si mesmo e a vida de forma positiva, possuindo domínio e autonomia, relações de qualidade com os outros, sentido de propósito e de significado para viver (Ryff, 1989 citado por Irigaray, 2011).

Em outras palavras, o constructo bem-estar psicológico pode ser relacionado ao ajustamento social e emocional, uma vez que abarca a realização de tarefas e de expectativas sociais, considerando suas aptidões e condições físicas, cognitivas, afetivas, sua idade e gênero. Assim, para manter o desenvolvimento, deve buscar o crescimento pessoal, a autorrealização e um constante aperfeiçoamento (Keyes *et al.*, 2002; Ryff, 1989 citado por Irigaray, 2011).

Nesta direção, Neri *et al.*, (2004) apontam que a geratividade está incluída dentro do bem-estar psicológico. Em rigor, ela refere-se à motivação e ajuda a construir uma continuidade e o bem-



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENVELHECIMENTO, SENTIDO DE VIDA E VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA NA IGREJA CATÓLICA
Cleia Zanatta, Ana Paula Batista Benvinda, Cléria Wickert, Patrícia Damiana da Silva Coelho,
Sirlei do Rocio Gonçalves Cordeiro, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fabio Domingos

estar do indivíduo e de grupos sociais em geral. Ela nasce da necessidade interna da pessoa em garantir a própria imortalidade, de ser importante, de contribuir e de deixar algo de si para a posteridade.

Diante destes fatores, Mesquita e Portella (2004, citado por Aquino, 2011) mencionam a relevância das atividades de lazer e entretenimento para o idoso (seja físico ou mental). Tais atividades manterão o idoso em movimento, buscando mais qualidade e realização pessoal. Além disso, relaciona-se com outros indivíduos, evitando o sedentarismo e o excesso de tempo diante do televisor, comportamento frequente entre os idosos (Acosta-Orjuela, 2001).

Cresce o número de idosos vivendo em casa de repouso, asilo, abrigo, instituição de longa permanência (De Souza Costa; Mercadante, 2013), podendo possuir um tempo maior de liberdade e de descanso. Mesmo assim, vivenciam momentos de solidão e até mesmo de sofrimento psíquico, afetando não só a eles, bem como a todos os que estão presentes nessa moradia coletiva (Aquino, 2011).

Segundo Souza e Chaves (2005, citado por Lopes, 2011), muitas vezes o envelhecimento é sentido como um evento patológico e um início para a contagem regressiva de suas vidas, especialmente após a institucionalização. Esse processo de institucionalização, que se refere ao acolhimento do idoso em instituições de longa permanência, pode ser percebido como uma perda de autonomia e identidade, levando o indivíduo a uma sensação de isolamento e declínio emocional.

A vivência em ambientes institucionais tende a intensificar a sensação de finitude, agravando a percepção de que o envelhecimento é um processo exclusivamente degenerativo, em vez de ser parte natural do ciclo da vida. Alguns idosos desistem de se manterem ativos no meio social, entregando-se de forma passiva, improdutivo e menos reflexiva. Tal realidade pode contribuir para um prejuízo da saúde física e mental, constituindo-se como fator de risco para sérias perdas cognitivas e, em alguns casos, para a demência.

Em suma, sabe-se o quanto é difícil a compreensão acerca das realidades que envolvem a vida dos idosos, principalmente no que diz respeito ao preconceito e caricaturização. Assim, eles precisam ser vistos em sua inteireza e encaminhados, nas diferentes condições de vida, a experienciar realidades que proporcionem bem-estar psicológico e um maior contato com o sentido de suas vidas (Zanatta *et al.*, 2021b).

3. ENVELHECIMENTO E SENTIDO DE VIDA

O envelhecimento diz respeito ao aumento da população idosa, que é considerado, na contemporaneidade, um acontecimento mundial de grande relevância. Tal longevidade decorre de uma série de fatores, como: a melhoria nas condições sanitárias, avanços na saúde, economia, cultura, dentre outros (Zanatta *et al.*, 2021a).

Rocha (2018) destaca que o “envelhecimento humano na contemporaneidade nos instigou e nos lançou a desbravarmos nuances em torno desta fase do ciclo vital” (Rocha, 2018, p. 9). Cada



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENVELHECIMENTO, SENTIDO DE VIDA E VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA NA IGREJA CATÓLICA
Cleia Zanatta, Ana Paula Batista Benvinda, Cléria Wickert, Patrícia Damiana da Silva Coelho,
Sirlei do Rocio Gonçalves Cordeiro, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos

etapa da vida pode contemplar experiências de ganhos e de perdas em seu percurso, mas os momentos de “desbravamentos” podem ser oportunidades de crescimento vivenciadas no envelhecimento.

Em relação ao envelhecimento, Rabinovich (2020) considera que precisa ser compreendida “de modo interdisciplinar, buscando uma interlocução entre saúde, relações familiares, relações sociais, qualidade de vida, educação e políticas públicas” (p. 11). Assim, a interface entre os diversos campos de saberes, ações e modos de compreender essa etapa, podem também ampliar olhares sobre o processo do envelhecimento.

Neste cenário, a Logoterapia, escola psicológica criada por Viktor Emil Frankl (1905), pode contribuir com as considerações acerca dos ciclos da vida. Tal escola propõe uma visão integral de ser humano, considerando-o como ser único e irrepetível, que é capaz de pensar sobre a realização do sentido de suas vidas (Frankl, 2014).

Vale lembrar que, acordo com Frankl (2014), o ser humano pode ser visto como alguém responsável, mas que “precisa realizar o sentido potencial de sua vida [...] o verdadeiro sentido da vida deve ser descoberto no mundo, e não dentro da pessoa humana ou de sua psique, como se fosse um sistema fechado” (p. 135). Assim, por meio do uso da liberdade, o ser humano empenha-se no caminho para realizar escolhas e decisões responsáveis, a fim de tornar a sua existência mais valorosa.

Nesta perspectiva, Frankl (2014) ressalta que o homem “sempre aponta e se dirige para algo ou alguém diferente de si mesmo – seja um sentido a realizar ou outro ser humano a encontrar” e, neste movimento de “sair de si mesmo” (Frankl, 2014, p. 135), em direção ao outro, no encontro, nas interações humanas e nas relações estabelecidas com o mundo e com as pessoas, emergem oportunidades para a realização de sentidos.

Na Logoterapia, considera-se “o desejo de sentido, a força motivacional básica do ser humano, ou seja, o desejo de que a sua vida seja significativa” (Kroeff, 2014, p. 195). A vontade de sentido atua como uma força motriz que permite a realização dos valores, possibilitando ao homem expressar-se em ações concretas e na sua cooperação, tornando o mundo um lugar melhor.

Como proposto pela Logoterapia, “podemos encontrar o sentido da vida, que seria através da realização de valores” (Kroeff, 2014, p. 196). Tais valores são organizados em três categorias denominadas: os valores de criação, de vivência e de atitude. O autor refere que os valores de criação “são aqueles que nos permitem encontrar um sentido na vida através daquilo que realizamos, daquilo que oferecemos ao mundo, ou seja, nossas criações, nosso trabalho” (Kroeff, 2014, p. 196), atribuindo um valor subjetivo.

Mas até quando se pode realizar este valor de criação? Kroeff (2014) pontua que:

O valor de criação é algo que podemos realizar uma boa parte de nossa vida, às vezes até o fim da vida. É bastante comum que ele seja um dos valores mais salientes de nossa vida. Então o que isso tem a ver com o envelhecer? Pode ser que, quando chegue a idade de se aposentar, se valorizávamos muito o que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENVELHECIMENTO, SENTIDO DE VIDA E VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA NA IGREJA CATÓLICA
Cleia Zanatta, Ana Paula Batista Benvinda, Cléria Wickert, Patrícia Damiana da Silva Coelho,
Sirlei do Rocio Gonçalves Cordeiro, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fabio Domingos

fazíamos, perguntemo-nos: e agora, qual é o sentido da minha vida? (Kroeff, 2014, p. 197).

Importante sinalizar que, algumas pessoas idosas, após o processo da aposentadoria, sentem-se inúteis, saudosos de realizar suas rotinas diárias, não sabendo lidar com o tempo livre que dispõem e, por vezes, “passam a sentir uma sensação de vazio, o que Frankl chama de vazio existencial, uma sensação de apatia, de desvalor, de inutilidade (Kroeff, 2014, p. 198).

Para uma proposta de ação preventiva, o autor sugere programas de preparação para aposentadoria, que poderiam auxiliar como medida de suporte e orientação às pessoas idosas, possibilitando ajuda para a descoberta de novos valores, nos quais poderiam dedicar-se neste período, ou ainda a retomada de antigos projetos.

Já em relação aos valores de vivência, “são aqueles bens que recebemos da vida, simplesmente por viver, nas nossas relações com as outras pessoas, com a natureza, com o mundo” (Kroeff, 2014, p. 198). Segundo o autor, as experiências possibilitam as trocas afetivas de amor ou de amizade, consideradas como valores de vivência.

O autor revela que, para essa etapa da vida (velhice), os valores de vivência podem assumir uma grande relevância, pois os valores de criação já não se encontram a serviço. Nesse caso, o idoso poderá ter “um tempo maior para suas vivências, sem a pressão de ter que realizar, produzir, trabalhar, conseguindo, talvez, desfrutar da vida, sem maiores pressões ou preocupações” (Kroeff, 2014, p. 198).

Assim, acolher esta fase da vida, em seu ritmo próprio e atento às possibilidades do momento para desfrutar projetos possíveis, possibilita o idoso oportunidades para novos caminhos na vivência dos valores de experiência. A busca por novos propósitos tende a apontar caminhos revitalizadores, revelando também algum valor que o idoso pode encontrar no presente, como destaca Dubois-Dumée (2010): “a velhice é uma idade diferente que, como qualquer outra, tem suas sombras e suas luzes, sua fraqueza e sua força. E o presente sendo sempre um tempo de acolhimento e cuidado” (Dubois-Dumée, 2010, p. 13).

Por fim, existem os valores de atitude, que segundo Frankl (2014), o ser humano tende a, inevitavelmente, ser inserido diante de algum sofrimento e, a partir daí, pode posicionar-se e extrair um valor.

Para Kroeff (2014), o valor de atitude seria importante diante de quaisquer circunstâncias, pois “somente quando o sofrimento é inescapável, podemos extrair dele um valor de atitude, em vez de submergir em desespero, apatia ou desânimo” (Kroeff, 2014, p. 199). Então, neste percurso do envelhecimento, como nas vivências anteriores da vida, o ser humano tem sido desafiado a posicionar-se diante do sofrimento, pois experiências vividas, sofridas e enfrentadas ao longo do caminho caracterizam a pessoa idosa.

Kroeff (2014) afirmou, ainda, que as dimensões temporais (passado, presente e futuro) se referem à temática do “curso da vida”. Entretanto, a Logoterapia enfatiza mais a dimensão do presente, que para o ser humano caracteriza o momento de realização de sentidos; e o futuro, “que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENVELHECIMENTO, SENTIDO DE VIDA E VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA NA IGREJA CATÓLICA
Cleia Zanatta, Ana Paula Batista Benvinda, Cléria Wickert, Patrícia Damiana da Silva Coelho,
Sirlei do Rocio Gonçalves Cordeiro, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fabio Domingos

dirigiria nosso atual presente, no esforço de concretizar as metas que propusemos” (Kroeff, 2014, p. 202).

Nesta direção, sabe-se que Frankl não desvaloriza o passado. Antes, “refere-se ao passado como um celeiro, no qual tudo o que realizamos está guardado e salvo para sempre” (Kroeff, 2014, p. 202). Para a Logoterapia, o passado é um lugar seguro onde se encontram os valores e as experiências vividos. O autor, referindo-se à metáfora do celeiro, acrescenta que:

Na velhice, é bastante provável que tenhamos guardado em nosso celeiro muitos tesouros (e não se fala aqui principalmente de bens materiais, apesar de que eles não são ignorados, mas de nossas criações e vivências, além das atitudes que fomos adotando e que moldaram a nossa vida) (Kroeff, 2014, p. 202).

É imprescindível ressaltar que quando os idosos compartilham com os outros “destes tesouros” tendem a enriquecê-los profundamente, podendo propiciar oportunidades de ressignificação de suas vivências. Neste caminho de busca de realizações de sentidos, convém ressaltar que há uma necessidade humana pelo encontro em direção a algo ou alguém, chamada de autotranscendência.

Para Frankl, a autotranscendência é uma “necessidade humana de se completar fora de si mesmo, esta ânsia por ser mais do que somos, esta possibilidade sempre presente de aperfeiçoar o nosso desenvolvimento” (Kroeff, 2014, p. 203).

Não obstante, partilhar deste “conteúdo do celeiro”, por meio da sabedoria dividida, das vivências narradas, das lições aprendidas ao longo do caminho, dos conselhos ensinados, das marcas deixadas na história, favorece as experiências valorativas para os idosos. O fato de poder “entregar-se” ao mundo com a sua existência, por meio de tal doação, contribui para realizar-se e fazer contato com o sentido de vida.

Kroeff afirma que “somos livres para escolher os sentidos que damos as nossas vidas e somos responsáveis por realizar estes sentidos ou, pelo menos, de nos esforçarmos em direção a eles” (Kroeff, 2014, p. 205). Nesse caso, o idoso precisa buscar o sentido da vida: responder às questões vivenciais, experimentar valores, normas e obrigações, conviver com os outros, sentir-se livre, feliz e responsável, tender a esperança, dentre outros aspectos.

A vida ainda espera um posicionamento no percurso da existência de cada ancião de, através da crença na esperança, possuir os recursos internos disponíveis, favorecendo com que cada pessoa responda, com seu potencial criativo, dizendo sim à vida valorosa, o “sim à vida, apesar de tudo” (Frankl, 2014, p. 161), como afirmou Frankl, citado em Kroeff (2014):

O importante não é que seja jovem ou velho (...) o decisivo é a questão de que seu tempo e sua consciência têm um objeto, ao qual esta pessoa se entrega, e se ela mesma tem a sensação, apesar de sua idade, de viver uma existência valiosa e digna de ser vivida (...) a sensação de existir para algo ou alguém (p. 191).

Em síntese, conforme proposto pela Logoterapia, neste processo de envelhecimento são vivenciadas histórias únicas e experiências realizadoras. No caminho existencial, por meio da via dos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENVELHECIMENTO, SENTIDO DE VIDA E VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA NA IGREJA CATÓLICA
Cleia Zanatta, Ana Paula Batista Benvinda, Cléria Wickert, Patrícia Damiana da Silva Coelho,
Sirlei do Rocio Gonçalves Cordeiro, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fabio Domingos

valores, pode-se experimentar uma longevidade inestimável, à medida em que se reconheça a pessoa idosa em sua dignidade, como captador de sentidos, comprometida com sua missão e ideais, no seguimento esperançoso de que vale a pena viver.

4. NÚCLEO IDENTITÁRIO NA VIDA RELIGIOSA

O núcleo identitário da vida religiosa reúne os elementos centrais que constituem o modelo central ou a identidade religiosa da comunidade. Desde a origem da vida religiosa, não se perdeu e nem se desvirtuou e, mesmo com todas as mudanças ocorridas até agora, continua a ser parâmetro e sinal de comunhão (Prates, 2019).

A ideia de vida religiosa, segundo Baggio (2011), começa a surgir já nos primeiros séculos, quando alguns seguidores de Jesus Cristo percebem que há uma distância entre o estilo de vida proposto por Ele e a religião oficial do Império. O modo que encontraram para retornar à essência do cristianismo foi por meio da ida para o deserto – a “*fuga mundis*”¹ – e, no silêncio, na simplicidade, no distanciamento de uma sociedade corrompida de seus valores cristãos, buscavam retomar ao germe do Evangelho, sendo profetas de seu tempo. A autora descreve:

Desde os primeiros séculos, houve pessoas que deram início àquela que hoje denominamos vida religiosa consagrada. Foram homens e mulheres que se propuseram pela prática dos conselhos evangélicos seguir a Cristo com maior liberdade, e imitá-lo mais de perto, levando, cada qual a seu modo, a vida consagrada a Deus (Baggio, 2011, p. 70).

Ainda segundo Baggio (2011), surgem nomes importantes neste crescimento da Vida Religiosa: Antão, considerado preconizador da vida monástica; Pacômio, precursor da vida cenobítica (vida comunitária); Basílio Magno, que leva a “Regra de Pacômio” à Igreja Oriental e influencia a vida monástica ocidental. Saltando para os séculos V e VI, destaca-se Bento de Núrsia, com a vida monacal na Europa; no século VIII, a participação de monjas na evangelização na Inglaterra, a pedido do Papa Bonifácio VIII; no século XIII, surgem as “Ordens Mendicantes” (destaque para São Francisco e São Domingos), com os pregadores itinerantes e a vivência de uma pobreza radical; no caso das mulheres, a vida de religiosa consagrada era apenas a de clausura, podendo cuidar de doentes e das obras de caridade somente internamente. Exatamente por isso começam a surgir os institutos religiosos femininos com menos rigor comparado aos mosteiros.

Gómez (2012) recorda que entre os séculos X e XV surgem os clérigos regulares, padres e bispos que decidem levar uma vida em comum e a vivência de uma regra monástica. No século XVI, nascem as ordens masculinas dedicadas à educação, como a Companhia de Jesus e as reformas cisterciense e carmelitana. Nos séculos seguintes, aparecem as Congregações apostólicas de votos

¹ A expressão “*fuga mundi*” (em latim, “fuga do mundo”) refere-se à renúncia às coisas materiais e à vida mundana para buscar uma existência espiritual mais profunda. Esse conceito é comum no cristianismo, especialmente em tradições monásticas, onde a ideia de afastar-se do mundo e suas distrações é vista como um caminho para a santidade e a contemplação de Deus. Poderá encontrar mais explicações em Leclercq, Jean. (1982). *The Love of Learning and the Desire for God: A Study of Monastic Culture*.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENVELHECIMENTO, SENTIDO DE VIDA E VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA NA IGREJA CATÓLICA
Cleia Zanatta, Ana Paula Batista Benvinda, Cléria Wickert, Patrícia Damiana da Silva Coelho,
Sirlei do Rocio Gonçalves Cordeiro, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fabio Domingos

simples, dedicadas à missão apostólica e, depois do Concílio Vaticano II, surge um estilo de vida religiosa mais simples e perto do povo.

Este breve relato histórico, ajuda a entender melhor o contexto do nascimento de alguns Institutos durante os séculos e, por meio disto, a perceber os elementos que estiveram presentes em todos os “tempos” e que reportam à identidade da vida religiosa como se conhece hoje. A este respeito, Gómez (2012) diz o seguinte:

A vida religiosa se caracterizou na história da Igreja a partir da experiência de Deus, da procura de relação com a divina presença que habita a pessoa e a história. A vida religiosa mantém esta tarefa no interno da comunidade eclesial: ajudar o povo a tocar o Mistério e a deixar-se tocar pela sua presença (...). Aproximar-se do Deus da Vida comporta o envolvimento nos problemas referentes as razões da humanidade e do planeta, porque a humanidade e o planeta são parte do sonho de Deus (p. 75).

A vida religiosa nasceu de uma paixão a Jesus Cristo e à humanidade. Por isso, em sua história, percebe-se uma busca constante em configurar-se aos “mesmos sentimentos de Cristo” (Filipenses 2,5) e, a partir d’Ele, construir sua identidade – “Já não sou eu quem vivo, mas Cristo que vive em mim” (Gálatas 2, 20). Porém, todas as vezes em que acontecia um grande distanciamento desta “configuração”, ela se reinventava, sem perder sua essência, o seu Núcleo Identitário. Este núcleo é constituído por três elementos básicos: a profunda experiência de Deus, a missão e a vida fraterna. São pontos intrinsecamente ligados que constituem a dimensão místico-profética da vida religiosa consagrada (VRC) (Prates, 2019).

A experiência de Deus não acontece só nos momentos extraordinários em que Deus se manifesta, mas também pode ser percebida, diariamente, em pequenos “sinais” em que Ele se deixa revelar por aqueles que O buscam (Santana; Domingos; Zanatta, 2021a). Até mesmo na aparente ausência d’Ele, nas “noites escuras da alma”², como falavam os grandes místicos, é possível experimentar-Lo. Quanto mais se experimenta Deus, maior torna-se a necessidade de sair da autorreferencialidade e caminhar em direção ao Outro e aos outros (Prates, 2019).

Sem esta profunda experiência, corre-se o risco de o consagrado reduzir sua vida em atividades apostólicas, produzindo um vazio interior que o leva a perder o sentido de sua própria consagração a Deus. É necessário fazer uma constante caminhada para dentro de si a fim de não deixar apagar a chama deste amor que é o cerne de sua vocação (Domingos; Santana, 2021; Santana *et al.*, 2021b).

² A expressão “noites escuras da alma” refere-se a uma experiência mística de profundo vazio espiritual, descrita por grandes místicos como São João da Cruz e Santa Teresa d’Ávila. Para São João da Cruz, essa “noite escura” é uma fase de purificação intensa em que a alma passa pela aridez e pela ausência de consolo, sendo afastada de todas as percepções sensíveis de Deus para alcançar uma união mais perfeita com o Senhor. Santa Teresa d’Ávila também descreveu momentos de “sequidão espiritual” em sua jornada mística, onde, apesar da ausência de sentimentos consoladores, a fé e a esperança tornam-se os pilares de sustentação da alma. Para ambos, essas noites não são de abandono, mas sim de preparação e crescimento espiritual, uma purificação necessária para se aproximar da verdadeira comunhão divina. Mais estudos podem ser desenvolvidos em livros como: *A Noite Escura da Alma*, S. J. da Cruz (2012) e *O Castelo Interior* de Santa Teresa de Ávila (2017).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENVELHECIMENTO, SENTIDO DE VIDA E VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA NA IGREJA CATÓLICA
Cleia Zanatta, Ana Paula Batista Benvinda, Cléria Wickert, Patrícia Damiana da Silva Coelho,
Sirlei do Rocio Gonçalves Cordeiro, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fabio Domingos

O Papa Francisco, no documento circular “Alegre-se” (2014), para o Instituto de Vida Consagrada e a Sociedade de Vida Apostólica, afirmou:

A primeira coisa necessária para um discípulo é estar com o Mestre, ouvi-lo, aprender dele. E isto é sempre válido, é um caminho que dura a vida inteira. [...] Se, no nosso coração, não há o calor de Deus, do seu amor, da sua ternura, como podemos nós, pobres pecadores, inflamar o coração dos outros? Este itinerário dura a vida inteira, enquanto o Espírito Santo, na humildade da oração, nos convence do senhorio de Cristo em nós: “Todos os dias, o Senhor chama-nos a segui-Lo, corajosa e fielmente; fez-nos o grande dom de nos escolher como seus discípulos; convida-nos a anunciá-Lo jubilosamente como o Ressuscitado, mas pede-nos para o fazermos, no dia a dia, com a palavra e o testemunho da nossa vida, no quotidiano. O Senhor é o único, o único Deus da nossa vida e convida-nos a despojar-nos dos numerosos ídolos e adorá-lo só a Ele (Alegrei-vos, 2014, nº 6).

O elemento “missão” do Núcleo Identitário qualifica a forma de ser e agir conforme Cristo no mundo, dentro do carisma próprio da Congregação/Instituição. Segundo Estevão Raschiatti (2015), a missão é sentir-se enviado por Deus para fazer algo, sendo mais do que cumprir certas tarefas determinadas por Ele, mas a essência da própria Vida Religiosa Consagrada e do próprio Deus, que é Amor.

Assim, a missão nasce da compaixão de Deus pela humanidade e o consagrado é chamado a manifestar este sentimento, realizando sua missão no mundo. Raschiatti (2015) afirmava que: “A missão não é o centro e nem o objetivo último da VRC: o centro é viver somente para Deus no seguimento de Jesus, que me envia, me faz sair, me coloca em movimento, me desloca a serviço da Igreja e do mundo” (Raschiatti, 2015, p. 5).

Quanto à “vida fraterna” ou “vida comunitária”, Paredes (2019) descreve que ela é como um “e-mail de Deus”, em que o Espírito escreve sua mensagem e a envia, de novo, onde quer” (Paredes, 2019, p. 37). O religioso não tem, normalmente, uma comunidade fixa, a não ser os monges e monjas que fazem os votos de estabilidade. Por isso, de tempos em tempos, é necessária uma readaptação à nova realidade assumida. Isto exige uma grande abertura, acolhida, confiança, liberdade interior e, também, uma reciprocidade e cumplicidade entre os seus membros, pois todos são corresponsáveis pelo bom desempenho da comunidade. Nesse caso, o Código de Direito Canônico (CIC, 1984) afirmou:

A vida fraterna, própria de cada instituto, pela qual todos os membros se unem como numa família em Cristo, seja definida de tal modo, que se torne para todos auxílio mútuo para a vivência da própria vocação. Pela comunhão fraterna, radicada e fundamentada na caridade, os membros do instituto sirvam de exemplo para a reconciliação universal em Cristo (CIC, Cân. 602, 1984).

O Papa Francisco, em seu discurso no dia 31 de março de 2014, aos participantes no Capítulo Geral da Sociedade Salesiana de São João Bosco, enfatizou a importância que a comunidade tem para o apostolado e a necessidade de existir relações autênticas entre aqueles que fazem parte dela. Segundo o sumo pontífice:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENVELHECIMENTO, SENTIDO DE VIDA E VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA NA IGREJA CATÓLICA
Cleia Zanatta, Ana Paula Batista Benvinda, Cléria Wickert, Patrícia Damiana da Silva Coelho,
Sirlei do Rocio Gonçalves Cordeiro, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fabio Domingos

A comunidade sustém todo o apostolado. Às vezes, as comunidades religiosas são atravessadas por tensões, com o risco do individualismo e da dispersão, mas são necessárias comunicação profunda e relações autênticas. A força humanizadora do Evangelho é testemunhada pela fraternidade vivida em comunidade, feita de acolhimento, respeito, ajuda mútua, compreensão, amabilidade, perdão e alegria (Papa Francisco, 2014).

Em relação à dimensão mística, afirma-se que é o modo de experimentar e de ser introduzido no mistério, que é Deus. Por isso, existem diferentes tipos de mística, devido às diferentes concepções de Deus. É desta experiência, que nasce a mística da vida religiosa consagrada. Ela ocupa todos os espaços do ser religioso e é fortalecida pela contínua escuta da Palavra de Deus, pelos ensinamentos e práticas na Igreja, pela experiência da geração fundadora da Congregação ou Instituto, que pertence o religioso e pela escuta contínua dos clamores do povo de Deus, em todos os tempos.

A mística é este fascínio pelo Mistério (Da Silva, 2005). Porém, é uma mística de “olhos abertos” (Da Silva, 2005, p. 65), onde se vê também o rosto dos que sofrem, atuando para aliviar seus sofrimentos; pois nada do que é humano fica alheio aos seus olhos. Na vivência deste processo mistagógico no cotidiano, o consagrado aprende a ouvir a voz de Deus e a cumprir sua vontade, “desvelando” com perspicácia e audácia os sinais que Ele apresenta por meio dos tempos.

Já a profecia, na vida religiosa consagrada, manifesta-se quando a pessoa consagrada se deixa moldar e guiar por Deus em todas as etapas de sua vida. Ser profeta, como a própria palavra diz, é ser um visionário que “decifra” e antecipa os sonhos de Deus e procura realizá-los no espaço e tempo, sendo uma característica fundamental deste estilo de vida. Papa Francisco (2013), na Carta Apostólica às pessoas consagradas para proclamação do ano da vida consagrada, fala que:

O profeta recebe de Deus a capacidade de perscrutar a história em que vive e interpretar os acontecimentos: é como uma sentinela que vigia durante a noite e sabe quando chega a aurora (cf. Is 21, 11-12). Conhece a Deus e conhece os homens e as mulheres, seus irmãos e irmãs. É capaz de discernimento e também de denunciar o mal do pecado e as injustiças, porque é livre, não deve responder a outros senhores que não seja a Deus, não tem outros interesses além dos de Deus. Habitualmente, o profeta está da parte dos pobres e indefesos, porque sabe que o próprio Deus está da parte deles (Papa Francisco, 2013, nº 2).

A identidade da Vida Religiosa Consagrada é uma contínua busca da manifestação do rosto humano e divino de Deus. O consagrado procura ser testemunha do amor e bondade de Deus e é a epifania do Sagrado que mora em cada ser humano, apesar de todas suas fragilidades e limites. Assim, Ele conduz diferentes pessoas em distintos tempos para continuar a Sua obra de redenção, colocando este grande “tesouro em vasos de barro, para que esse incomparável poder seja de Deus e não de nós” (2 Coríntios 4, 7).

5. ENVELHECIMENTO E VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA

O presente tópico tem o propósito de embasar a compreensão acerca dos fundamentos que regem a Vida Religiosa Consagrada (VRC), de modo a favorecer o entendimento de como esta



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENVELHECIMENTO, SENTIDO DE VIDA E VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA NA IGREJA CATÓLICA
Cleia Zanatta, Ana Paula Batista Benvinda, Cléria Wickert, Patrícia Damiana da Silva Coelho,
Sirlei do Rocio Gonçalves Cordeiro, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos

estrutura de vida dialoga com o processo de envelhecimento das pessoas, que nela estão inseridas (Mozer, 2013). Uma conquista da humanidade foi a elevada expectativa de vida e, por consequência, a melhoria da saúde dos idosos. Pode-se dizer que a velhice é privilégio de poucos. Contudo, mesmo em países subdesenvolvidos, consegue-se enxergar um crescimento nessa área.

A Vida Religiosa Consagrada busca caracterizar as suas especificidades, considerando os aspectos que identificam e diferenciam os religiosos em relação a idosos inseridos em outros espaços sociais. Um primeiro elemento é o vínculo do religioso com a instituição religiosa, composta por homens e mulheres dedicados à “consagração cristã no celibato e na vida de pobreza, obediência a Deus e aos superiores canônicos” (Durand, 2003, p. 93).

Considerando que a maioria dos religiosos, que hoje são idosos, ingressou na instituição na adolescência, mesmo que alguns tenham iniciado na infância sua caminhada, as diferentes fases da vida foram vivenciadas em um espaço social sugerido pela congregação, com regras próprias. Portanto, pode-se inferir que a concepção de sujeito está relacionada à pertença institucional e o envelhecimento será ajustado pelas características da instituição religiosa. Nessa perspectiva, é necessária a compreensão da dinâmica da instituição para desvelar a pessoa religiosa idosa.

Cabe distinguir que existem dois estilos de vida religiosa: a de caráter contemplativo e a de vida apostólica. Na primeira, os religiosos vivem em regime de reclusão e isolamento do mundo; na outra, desenvolvem sua missão religiosa em espaços intra e extra-instituição, como colégios, hospitais, unidades sociais, comunidades eclesiais, iniciativas de solidariedade, dentre outros.

Para tanto, a particularidade de vivenciar o processo de envelhecimento em um espaço institucional delimitado, no qual “todos os aspectos da vida são realizados no mesmo local e sob uma única autoridade” (Goffaman, 2008, p. 17), é o pano de fundo para compreender as características dos religiosos na vivência da sua velhice.

Nas comunidades apostólicas, é comum que os religiosos idosos possuam interação com a comunidade, mesmo que não cumpram tarefas específicas. A presença cotidiana, especialmente entre crianças, jovens, doentes e pessoas menos favorecidas, é compreendida como parte da missão da instituição.

Estes novos padrões comportamentais são encarados como restrições impostas pelo envelhecimento, associados aos estilos de vida assumidos outrora. É possível encontrar diversas funções assumidas pelos idosos que desempenham, mesmo com certas dificuldades e limites, o trabalho do religioso que executavam em outras fases da vida.

Um aspecto relevante no envelhecimento em religiosos é o seu contributo em relação à vida atual. Para Bobbio (1999, p. 14), “falar de si mesmo é um vício da idade avançada, porque, na velhice somos aquilo que lembramos”. Partindo dessa observação, considera-se necessária a memória histórica para as instituições religiosas, sendo que algumas foram geradas há anos e possuem valor fecundo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENVELHECIMENTO, SENTIDO DE VIDA E VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA NA IGREJA CATÓLICA
Cleia Zanatta, Ana Paula Batista Benvinda, Cléria Wickert, Patrícia Damiana da Silva Coelho,
Sirlei do Rocio Gonçalves Cordeiro, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos

Os idosos trazem, em sua história, a experiência de vida de longos anos. As novas gerações religiosas se concretizam validadas pela tecnologia e diversos espaços sociais contemporâneos. Configuram uma forma de ser religioso que é diferente da época em que o religioso idoso optou pela vida religiosa consagrada. A Carta aos Anciãos do Papa João Paulo II considera-os “como guardiões da memória coletiva e, por isso, intérpretes privilegiados daquele conjunto de ideias e valores humanos que mantêm e guiam a convivência social” (João Paulo II, 2003 p. 18).

Vale ressaltar que a oração é vista como um elemento necessário para equilibrar o ritmo acelerado da vida contemporânea e manter o senso de propósito da identidade institucional. Seja qual for a idade e a regularidade com que os religiosos idosos se dedicam à oração pessoal e comunitária, essas atitudes são consideradas como educativas para as outras gerações.

Além disso, a espiritualidade é algo essencial na vida religiosa e seu cultivo é uma maneira de contribuir com o apostolado dos outros religiosos e com as realidades gritantes do mundo. Como relatou uma religiosa de 90 anos em sua entrevista: “não posso mais trabalhar, mas posso rezar por aqueles que fazem a missão acontecer e pelas necessidades do mundo”. Ou seja, a vida de oração não é apenas uma opção individual, mas uma contribuição efetiva com a missão;

Outra situação relevante é que os idosos, que fazem convivência com os religiosos mais jovens, possuem certo conflito e resistência, preferindo a companhia de outras pessoas com a mesma idade. Mesmo que optem por uma vida religiosa comum e dedicada, as aspirações e a maneira como enxergam e vivem são diferentes. Para Capitanini (2003), essa característica está presente nos idosos e ligada ao desenvolvimento de novos papéis sociais, com seleção de metas e relacionamentos significativos e enriquecedores.

Numa instituição religiosa, é possível que os conflitos estejam ligados à manutenção e perda do poder institucional. Num contexto em que a vida religiosa e sua dinâmica institucional esteja organizada a partir dos mais jovens, é possível perceber que os idosos enxergam essa seletividade como desafio, acreditando que o lugar que ocupam pertence aos mais jovens.

Olhando para a realidade atual das congregações, muitas delas correm o risco de deixar de existir. Sem a entrada de novos membros para dar continuidade à obra evangelizadora e institucional, a escassez de vocações prejudica a sua vitalidade e a subsistência. Nesse sentido, os idosos percebem-se que a prioridade institucional são as novas gerações; por isso, questionam-se sobre o seu papel dentro e fora da instituição. Essa possibilidade é mais desafiadora, quando ele reside em uma comunidade de idosos, cuja interação é mais limitada, principalmente com a comunidade local, restringindo naquele local sua convivência (Santana *et al.*, 2021b).

Os religiosos idosos apreenderam, apesar dos elementos comuns em diferentes contextos, seu papel social e projeto de vida a partir da opção pela vida religiosa consagrada. Vale lembrar que a formação institucional se deu no contexto sociocultural de mais de meio século atrás, com grandes diferenças em relação aos valores e comportamentos socialmente aceitos hoje. Eles testemunharam os grandes eventos políticos, religiosos, sociais e culturais que mudaram o contexto mundial, como o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENVELHECIMENTO, SENTIDO DE VIDA E VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA NA IGREJA CATÓLICA
Cleia Zanatta, Ana Paula Batista Benvinda, Cléria Wickert, Patrícia Damiana da Silva Coelho,
Sirlei do Rocio Gonçalves Cordeiro, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos

Concílio do Vaticano II, que gerou grandes mudanças nas instituições religiosas (Mozer; Pasqualotti; Portella, 2014).

Por fim, é importante perceber que, além da regularidade de hábitos intelectuais, há também influências no estilo de vida como o cuidado com a alimentação, hábitos saudáveis, vida comunitária, espiritualidade, suporte à saúde e sentido de pertença, entre outros. Os hábitos decorrentes do estilo de vida são determinantes para o chamado envelhecimento bem-sucedido, no qual o idoso sofre o declínio biofisiológico considerado natural para idade, mas mantendo, salvo ocorrências de doenças e disfunções mais graves, a funcionalidade e sua autonomia.

6. CONSIDERAÇÕES

O artigo pretendeu analisar o tema envelhecimento no contexto específico da Vida Religiosa Consagrada (VRC), dentro da Igreja Católica. Neste direcionamento, alguns aspectos foram abordados considerando-se a relevância de associar a temática ampla que norteou o artigo a alguns enfoques particulares, dentre eles: o sentido de vida, as contribuições da gerontologia e as análises sobre os fundamentos que definem o Núcleo Identitário da VRC.

Envelhecer é um processo natural, cíclico, multifatorial e dinâmico que consolida, reafirma e ressignifica nuances diferentes das histórias de vida. Envelhece-se nos contextos que a realidade oportuniza a cada pessoa e esta relação do eu com o mundo permite os diferentes coloridos que as histórias de vida fazem acontecer. Nesse sentido, a dependência e a incapacidade funcionais de idosos religiosos são encontradas em casas de formação em que procuram ser amparados por suas congregações (Mozer; Pasqualotti; Portella, 2014).

Esta foi a motivação principal dos autores deste artigo: colocar luz sobre uma determinada realidade atual, que envolve pessoas que optaram pela VRC, viveram seu ministério para Deus, buscando o sentido de vida nos diversos trabalhos e missões. Esses aspectos podem sugerir que os idosos, em sua maioria, são amparados e protegidos pelas congregações religiosas, tendo um serviço diferenciado de outros idosos em geral (Mozer; Pasqualotti; Portella, 2014).

Na perspectiva da Logoterapia, a realização de sentido de vida decorre do direcionamento que cada ser humano dá à vida, seguindo os valores éticos ou ideais superiores. Esta concepção admite os valores espirituais e a crença na existência de uma dimensão de vida que extrapola a finitude, em direção ao Absoluto. Esta crença substancia a caminhada para o envelhecer, pois não se envelhece sozinho, tem-se companhia para viver, realizar, compartilhar crenças de esperança, gerando bem-estar.

Assim, o envelhecer pode tornar o ciclo da vida bem diferenciado pelas possibilidades que cada um realiza, seja em prol de alguém, da missão ou da vida. Admite-se que, quando se tem um objetivo religioso que gera felicidade, motivando o viver, é possível sentir-se bem, criando condições para vivenciar qualidade de vida e felicidade.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENVELHECIMENTO, SENTIDO DE VIDA E VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA NA IGREJA CATÓLICA
Cleia Zanatta, Ana Paula Batista Benvinda, Cléria Wickert, Patrícia Damiana da Silva Coelho,
Sirlei do Rocio Gonçalves Cordeiro, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fabio Domingos

REFERÊNCIAS

- ACOSTA-ORJUELA, G. M. **Como e Porque idosos brasileiros usam a televisão**: um estudo dos usos e gratificações associados ao meio. Campinas, SP: [s. n.], 2001.
- BAGGIO, M. Vida religiosa consagrada na Igreja, segundo o Magistério. **Teocomunicação**, v. 42, n. 1, 2012.
- BÍBLIA. **Bíblia De Jerusalém**. Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2004a. 2206 p.
- BOBBIO, N. **O tempo da memória**: De Senectute e outros escritos autobiográficos. Rio de Janeiro: Campus, 1997. (Vol. 987).
- BORSON, L. A. M. G.; ROMANO, L. H. Revisão: O processo genético de envelhecimento e os caminhos para a longevidade. **Revista Saúde em Foco**, v. 12, p. 239-244, 2020.
- CAPITANINI, M. E. Solidão na velhice: realidade ou mito. **E por falar em boa velhice**, v. 2, p. 69-80, 2000.
- CÓDIGO de Direito Canônico. São Paulo: Loyola, 1983.
- DA SILVA, I. M. F. Espiritualidade e mística em perspectiva trinitária. **Revista de Cultura Teológica**, v. 50, p. 77-100, 2005.
- DE AQUINO, L. B.; CERCHIARI, E. A. N.; MARTINS, P. C. S.; DONATO, C. As atividades lúdicas na prevenção e recuperação da saúde mental em idosos asilados. **Anais do Semex**, v. 2, n. 2, 2009.
- DE SOUZA COSTA, M. C. N.; MERCADANTE, E. F. O Idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 16, n. 1, p. 209-222, 2013.
- DEBERT, G. B. Envelhecimento e curso da vida. **Estudos Feministas**, v. 5, n. 1, p. 120, 1997.
- DOMINGOS, L. F.; DE SANTANA, C. M. L. Saúde Mental dos Seminaristas Católicos. **Recisatec-Revista Científica Saúde e Tecnologia**, v. 1, n. 3, p. e1328-e1328, 2021.
- DUBOIS-DUMÉE, J. P. **Envelhecer sem ficar velho**: “a aventura espiritual”. Tradução de Yvone Maria de Campos Teixeira da Silva. 6. Ed. São Paulo: Paulinas, 2010.
- DURAND, J. **Instituições religiosas, judaísmo, catolicismo, islamismo e igrejas saídas da reforma**. São Paulo: Paulinas, 2003.
- FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. 36 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- FRANKL, V. **Sede de Sentido**. 5 ed. São Paulo: Quadrante, 2016.
- GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- GÓMEZ, G. “É certa la persistenza degli istituti di vita consacrata?” *In*: ALDAY, Josu M. (ed.) **Um futuro per la vita consacrata**. Milano: Tradução livre, 2012. p. 67-90.
- IRIGARAY, T. Q.; SCHNEIDER, R. H.; GOMES, I. Efeitos de um treino cognitivo na qualidade de vida e no bem-estar psicológico de idosos. **Reflexão e Crítica**, v. 24, n. 4, p. 810-818, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v24n4/a22v24n4.pdf>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENVELHECIMENTO, SENTIDO DE VIDA E VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA NA IGREJA CATÓLICA
Cleia Zanatta, Ana Paula Batista Benvinda, Cléria Wickert, Patrícia Damiana da Silva Coelho,
Sirlei do Rocio Gonçalves Cordeiro, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fabio Domingos

KROEFF, P. **Logoterapia e existência**: A importância do sentido da vida. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

LOPES, R. F.; LOPES, M. T. F.; CAMARA, V. D. Entendendo a solidão do idoso. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 6, n. 3, 2009.

LOPES, T. D. J. B.; MARTINS, R. M. O. **Arteterapia em Idosos**: efeitos nas funções cognitivas. 2011. Bachelor's (thesis) – ISMT, Coimbra, Portugal, 2011.

LOURENÇO, T. M. *et al.* Capacidade funcional no idoso longevo: uma revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 176-185, 2012.

MOZER, N. M. S. **Vida religiosa consagrada e velhice**: cognição, funcionalidade e necessidade de cuidado. [S. l.: s. n.], 2012.

MOZER, N. M. S.; PASQUALOTTI, A.; PORTELLA, M. R. Necessidade de cuidado e funcionalidade entre idosas religiosas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 16, n. 3, p. 619-24, 2014.

NERI, A. L.; YASSUDA, M. S. **Velhice bem-sucedida**: aspectos afetivos e cognitivos. Campinas: Alínea, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. Genebra: OMS, 2015. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf?sequence=6.

PAPA FRANCISCO. **Carta apostólica as pessoas consagradas para proclamação do ano da vida consagrada**. Vaticano: [s. n.], 2014. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco_lettera-ap_20141121_lettera-consacraati.html.

PAPA FRANCISCO. **Discurso aos participantes no capítulo geral da sociedade Salesiana de São João Bosco**. Vaticano: [s. n.], 2014. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/march/documents/papafrancesco_20140331_capitolo-generale-salesiani.html.

PAPA JOAO PAULO II. **Carta aos anciãos**. 3 ed. São Paulo: Paulinas, 2003.

PAREDES, J. R. G. **Outra comunidade é possível – sob a liderança do espírito**. Tradução Jaime A. Clasen São Paulo: Paulinas, 2019.

PRATES, L. F. Renovação da Vida Religiosa Consagrada: indicações do Papa Francisco. **Revista de Cultura Teológica**, v. 93, p. 209-229, 2019.

RABINOVICH, E. P.; MOREIRA, L. V. C.; FORNASIER, R. C. Envelhecimento e velhice: pessoa e família. In: RABINOVICH, Elaine Pedreira; MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos; BRITO, Eliana Sales; FERREIRA, Marilaine Menezes. (Org.). **Envelhecimento e intergeracionalidade**: olhares interdisciplinares. Curitiba: CRV, 2019. p. 41-58.

RABINOVICH, E. P.; SÁ, S. M. P. **Envelhecimento & velhice em tempos de pandemia**: Coleção vida em família, educação e cuidado-volume 25. Curitiba: Editora CRV, 2021.

RASCHIETTI, E. **Ano da Vida Consagrada**. O núcleo identitário e a dimensão profético missionária da VRC. [S. l.: s. n.], 2015. p. 1-12.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENVELHECIMENTO, SENTIDO DE VIDA E VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA NA IGREJA CATÓLICA
Cleia Zanatta, Ana Paula Batista Benvinda, Cléria Wickert, Patrícia Damiana da Silva Coelho,
Sirlei do Rocio Gonçalves Cordeiro, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fabio Domingos

ROCHA, L. (Re)criadas pelas Experiências do Envelhecer. *In*: MARTINS, J. C. DE O.; ROCHA, L. D. L. de A. (Org.). **No envelhecer, experimente viver!** Reflexões sobre experiências potencializadoras de vida nos tempos livres da velhice. Curitiba: CRV, 2018.

SANTA SÉ. **Alegrai-vos**: Carta circular aos consagrados e às consagradas. São Paulo: Paulinas, 2014.

SANTANA, C. M. L.; DOMINGOS, L. F., ZANATTA, C.; MONTEIRO CAMPOS, L. A. Catholic priests mental health facing contemporary Challenges. **International Journal of Development Research**, v. 11, n. 07, p. 48976-48982, July. 2021. <https://doi.org/10.37118/ijdr.22518.07.2021>

SANTANA, C. M. L.; DOMINGOS, L. F.; ZANATTA, C. Spirituality beliefs and sense of life realization: A social cognition research. **International Journal of Development Research**, v. 11, 2021a. DOI: <https://doi.org/10.37118/ijdr.22379.07.2021>

SANTANA, C. M. L.; ZANATTA, C. Espiritualidade e Sentido de vida. Curitiba, PR: CRV, 2021. DOI: <https://doi.org/10.24824/978652510919.0>

TEIXEIRA, L. M. F. **Solidão, depressão e qualidade de vida em idosos**: um estudo avaliativo exploratório e implementação-piloto de um programa de intervenção. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2010.

ZANATTA, C.; DE SANTANA, C. M. L.; DOMINGOS, L. F.; CAMPOS, L. A. M.; SANTOS, M. C. F. Bem-estar psicológico e percepção de suporte social: uma análise sobre idosos e a pandemia covid 19. **Revista Valore**, v. 6, p. 120-135, 2021.

ZANATTA, C.; DE SANTANA, C. M. L.; DOMINGOS, L. F.; DA SILVA DUFFLIS, A. C.; DA SILVA COELHO, P. D. Crenças de jovens a respeito do envelhecimento e a pessoa idosa. **Revista Valore**, v. 6, p. 183-200, 2021a.

ZANATTA, C.; LUIZ, C. M. L. M.; DOMINGOS, L. F.; DE ARAÚJO DAVICO, C.; SANTOS, M. C. F. SOFRIMENTO PSÍQUICO, ENVELHECIMENTO E FINITUDE. **Revista Valore**, v. 6, p. 92-108, 2021b.

ZIMERMAN, G. I. **Velhice**: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed, 2009.